

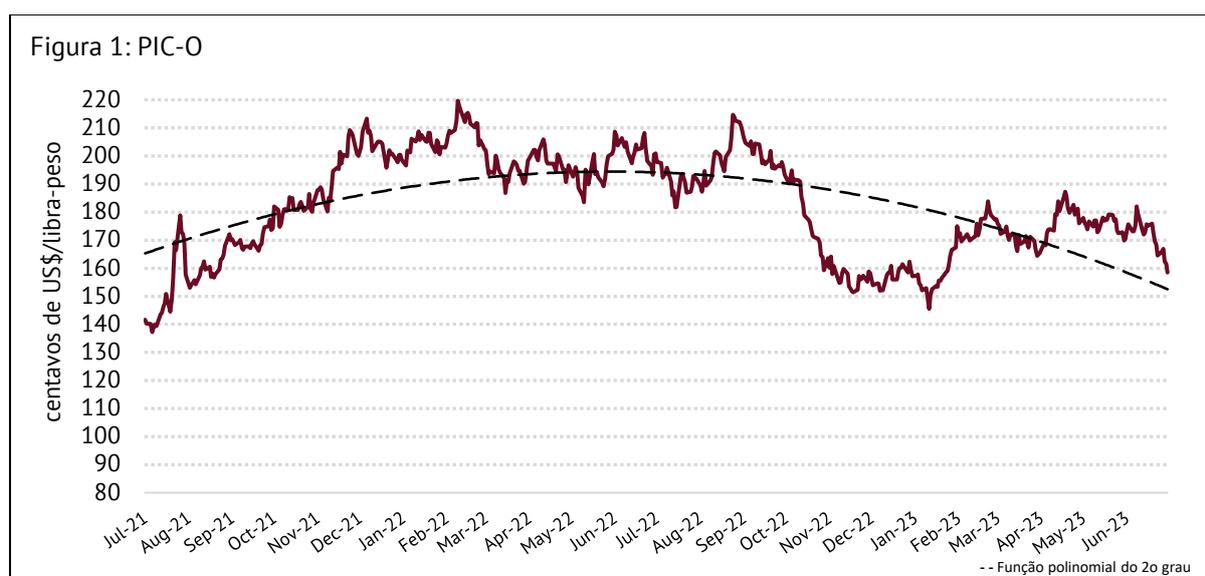


Robustas atingem máxima de 28 anos em meio ao estreitamento dos diferenciais Arábicas-Robustas

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) caiu 2,4% de maio a junho de 2023, com média de 171,25 centavos de US\$/libra-peso para o último mês, registrando um valor médio de 172,92 centavos de US\$/libra-peso.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos diminuíram em junho de 2023, com os Robustas sendo a exceção, obtendo um ganho de 7,8%, atingindo uma média de 132,13 centavos de US\$/libra-peso.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu 34,5% para 4,46 centavos de US\$/libra-peso.
- Em junho de 2023, o diferencial Suaves Colombianos-Outros Arábicas Suaves vem se estreitando consideravelmente. No último terço de junho, o diferencial teve média de -2,57 centavos de US\$/libra-peso.
- A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 8,1%, uma queda de 0,5 ponto percentual entre maio e junho de 2023.
- Os estoques certificados de Nova York e Londres diminuíram 8,5% e 9,7%, respectivamente, fechando em 0,60 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,25 milhão de sacas.
- As exportações globais de grãos verdes em maio de 2023 totalizaram 9,56 milhões de sacas, em comparação com 9,61 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 0,6%.
- As remessas dos Outros Suaves aumentaram 8,7% em maio de 2023, para 2,57 milhões de sacas, de 2,36 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
- As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 14,8% em maio de 2023, para 2,43 milhões de sacas.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 7,2%, para 0,91 milhão de sacas, em maio de 2023, de 0,98 milhão de sacas em maio de 2022.
- As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 3,65 milhões de sacas em maio de 2023, em comparação com 3,42 milhões de sacas em maio de 2022, crescendo 6,8%.
- Em maio de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 11,5%, para 3,47 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 12,29%.
- As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 7,2%, para 1,14 milhão de sacas, em maio de 2023, de 1,23 milhão de sacas em maio de 2022.
- Em maio de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 12,4%, para 2,14 milhões de sacas, em comparação com 1,91 milhão em maio de 2022.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 13,1%, para 3,94 milhões de sacas, em maio de 2023 e subiram 3,2%, para 31,73 milhões de sacas, nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23.
- As exportações totais de café solúvel aumentaram 24,6% em maio de 2023, para 1,07 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em maio de 2022.
- As exportações de grãos torrados caíram 4,8% em maio de 2023, para 72.925 sacas, em comparação com 68.003 sacas em maio de 2022.
- Na comparação ano a ano, a produção mundial de café diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2021/22; no entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23.
- O consumo mundial de café aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2021/22. Espera-se que aumente 1,7%, para 178,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23.
- Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, estimado em 7,3 milhões de sacas para o ano cafeeiro 2022/23.

Preço do café verde

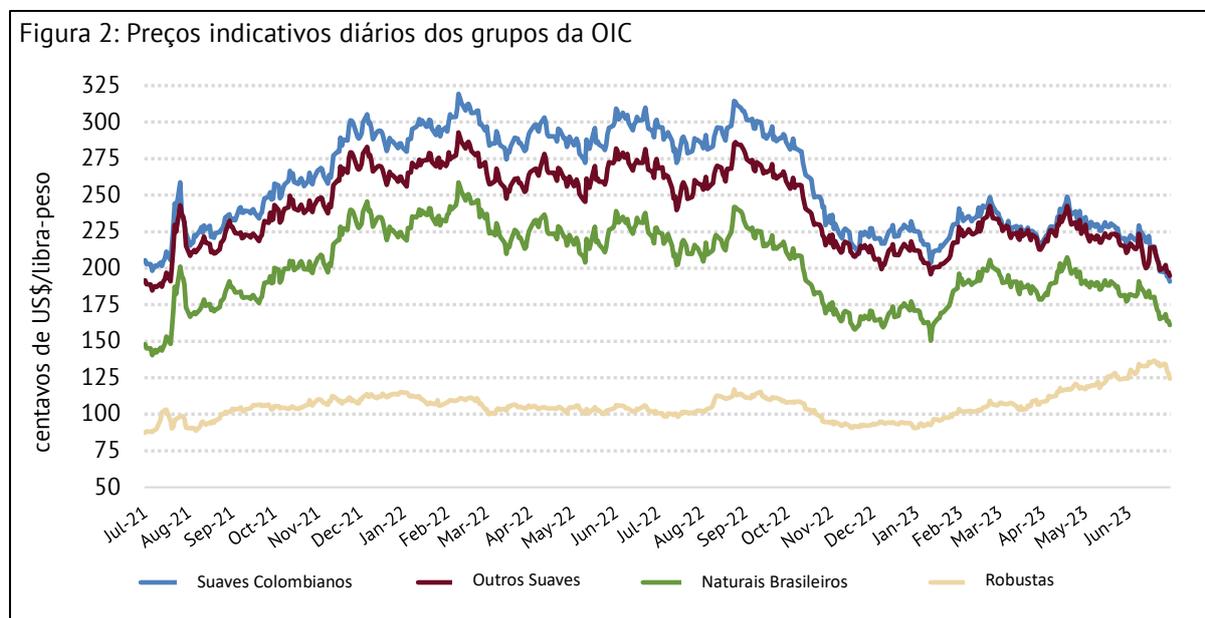
O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) caiu 2,4% de maio a junho de 2023, com média de 171,25 centavos de US\$/libra-peso para o último mês, registrando um valor médio de 172,92 centavos de US\$/libra-peso. Em junho de 2023, o PIC-O oscilou entre 158,47 e 182,04 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O permaneceu em uma posição forte, embora tenha perdido 15 centavos de US\$/libra-peso na segunda metade do mês por causa da pressão crescente sobre a bolsa de futuros de Nova York, em queda, devido aos relatórios de condições climáticas favoráveis que ajudaram na safra atual. Além disso, desde o início deste ano, o dólar vem enfraquecendo em relação ao real, caindo de R\$ 5,36 em 2 de janeiro para R\$ 5,06 em 31 de maio, queda de 5,9%. No entanto, em junho, o dólar americano caiu mais 6,3%, caindo para R\$ 4,76 em 26 de junho, somando-se ao impulso de queda do PIC-O e pressionando os Naturais Brasileiros. Apesar do fortalecimento do real, onde convencionalmente os Naturais Brasileiros podem ver um aumento no preço, eles recuaram 11,4% no mês de junho, sugerindo que o clima favorável atual e futuro na região supera a variação US\$/R\$. Os Robustas, por outro lado, foram apoiados pela força da bolsa londrina, onde a arbitragem caiu para o menor valor em dois anos e meio, com uma taxa de crescimento que supera a dos Arábicas.



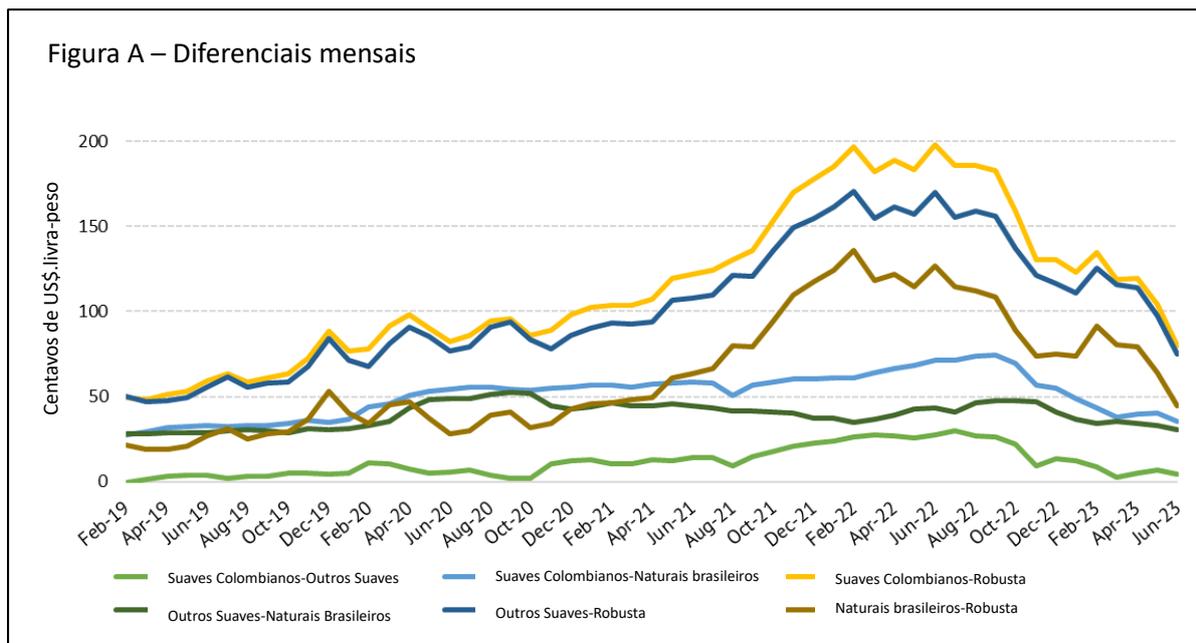
As médias dos preços indicativos de todos os grupos diminuíram em junho de 2023, com os Robustas sendo a exceção, obtendo um ganho de 7,8%, atingindo uma média de 132,13 centavos de US\$/libra-peso. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 6,6% e 5,8%, para 211,85 e 207,39 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em junho de 2023. Os Naturais Brasileiros retraíram 5,5%, atingindo uma média de 176,48 centavos de US\$/libra-peso. A bolsa de futuros de Nova York caiu 4,7%, enquanto a bolsa de futuros de Londres cresceu 5,9%, para 174,54 e 119,23 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves contraiu 34,5%, para 4,46 centavos de US\$/libra-peso. Os diferenciais Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos-Robustas retraíram 11,9% e 23,6% de maio a junho de 2023, com média de 35,36 e 79,72 centavos de US\$/libra-peso no último mês, respectivamente. O diferencial Outros Suaves-Naturais

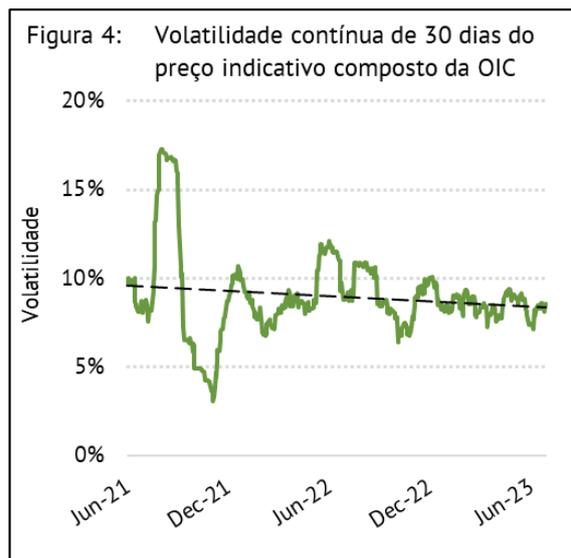
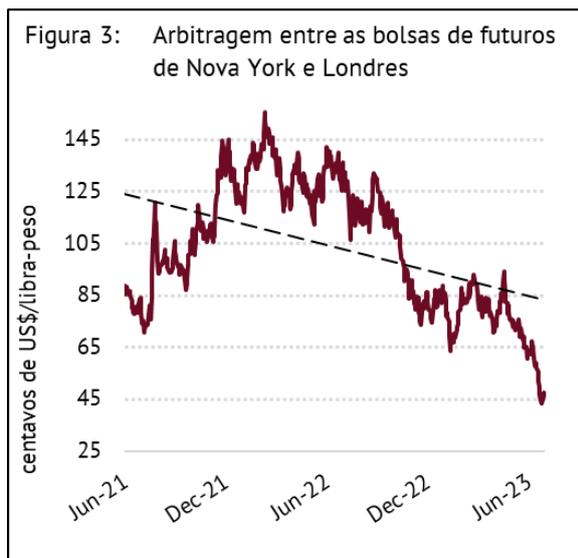
Brasileiros apresentou uma perda mais moderada de 7,3%, com média de 30,90 centavos de US\$/libra-peso. No entanto, tanto o diferencial Outros Suaves-Robustas como o Naturais Brasileiros-Robustas encolheram 22,9%, para 75,26 centavos de US\$/libra-peso, e 31%, para 44,36 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente.



Em junho de 2023, o diferencial Arábica Suaves Colombianos-Outros Suaves vem se estreitando consideravelmente, onde, no último terço de junho, a média do diferencial era de -2,57 centavos de US\$/libra-peso. Os Suaves Colombianos recuaram a uma taxa de 13,4% em junho, enquanto os Outros Suaves recuaram em 9,6% no mesmo mês. A taxa mais rápida de declínio dos Suaves Colombianos em comparação com os Outros Suaves repercutiu nos últimos sete dias úteis do mês. O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves tornou-se negativo, tornando os Outros Suaves mais caros do que os Suaves Colombianos. Essa tendência alimenta um fenômeno mais amplo, em que os preços de Arábicas e Robustas foram dissociados, com os Robustas se beneficiando de uma substituição de demanda, por conta dos preços, por café mais barato, em comparação com os Arábicas, de maior qualidade e preço. No entanto, é importante notar que apenas a Colômbia, o Quênia e a Tanzânia produzem Suaves Colombianos, tornando assim quaisquer mudanças no lado da demanda mais perceptíveis devido à menor participação na produção total de Arábicas. Assim, devido à forte demanda por Robustas no mês de junho, eles tiveram uma perda marginal, de 1,8%, embora exibindo a maior média mensal desde fevereiro de 1995.

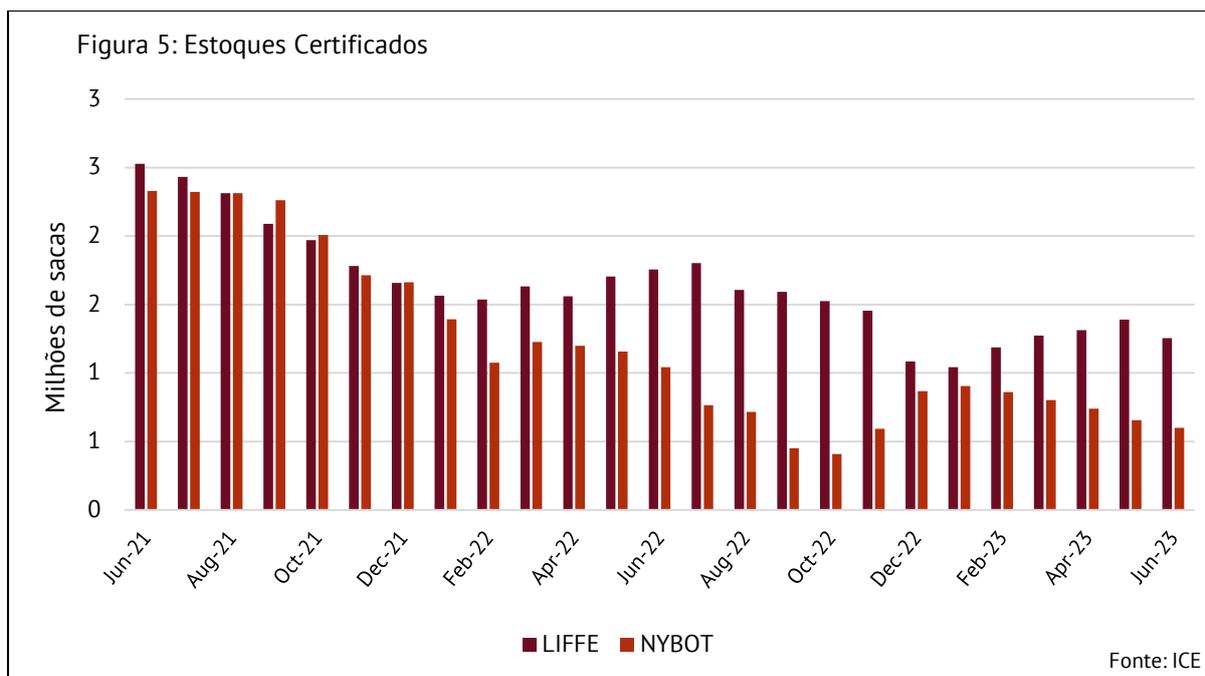


Os atuais diferenciais Arábicas-Robustas estão em seu ponto mais baixo desde outubro de 2020, onde a demanda por qualidades mais altas diminuiu em favor de cafés com preços mais competitivos. Grupos de café com qualidades variadas estão vendo seus diferenciais se estreitarem de forma generalizada. Essa convergência marca o menor valor em três anos e meio para os diferenciais Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros, Suaves Colombianos-Robustas, Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas. O encolhimento do spread entre diferentes tipos de café pode ser atribuído ao aumento global das taxas de juros, causado pelo Banco Central Europeu, Banco da Inglaterra e Tesouro dos EUA. O efeito direto disso é tornar o dinheiro mais caro para emprestar, limitando assim a ampla alavancagem para as partes interessadas da cadeia de suprimentos do café, já que as taxas de reembolso da taxa de juros consomem desproporcionalmente os lucros das operações. Por sua vez, isso limita o tamanho dos orçamentos de compras, com os compradores se concentrando em origens mais competitivas e evitando os tipos de café mais caros. A tendência de consumidores e fabricantes de mudar para Robustas mais baratos, devido ao alto custo de vida, e a maior disponibilidade de café, devido à colheita atual do maior produtor de Arábica do mundo (Brasil), podem, conjuntamente, explicar os diferenciais dos Arábicas estarem em seus menores valores em três anos e meio, somadas ao aumento contínuo no preço dos Robustas.



A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, retraiu 22,6%, para 50,31 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2023, conforme a taxa de crescimento dos Robustas supera a bolsa de Nova York. Isso marca o menor valor desde novembro de 2020, quando a arbitragem ficou em 52,66 centavos de US\$/libra-peso.

A volatilidade intradiária do PIC-O seguiu uma tendência de baixa consistente, atingindo 8,1%, uma queda de 0,5 ponto percentual entre maio e junho de 2023. Os Outros Suaves e Robustas apresentaram os maiores aumentos de volatilidade, com expansão de 0,8 ponto percentual, com média de 11,1% e 8,2% para o mês de junho. Enquanto a volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Naturais Brasileiros contraiu para 8,2% e 9,5%, a volatilidade dos Robustas expandiu 0,8 pontos percentuais para 8,2% de maio a junho de 2023. No entanto, as volatilidades das bolsas de futuros de Londres e Nova York seguiram direções opostas, retraindo 0,8 ponto percentual e atingindo 9,6% em Nova York, enquanto a retração dos Robustas foi em média de 8,2% em junho de 2023, um aumento de 0,7 ponto percentual.



Os estoques certificados de Nova York e Londres diminuiram 8,5% e 9,7%, respectivamente, fechando em 0,60 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,25 milhão de sacas.

Exportações por grupos de café – grãos verdes

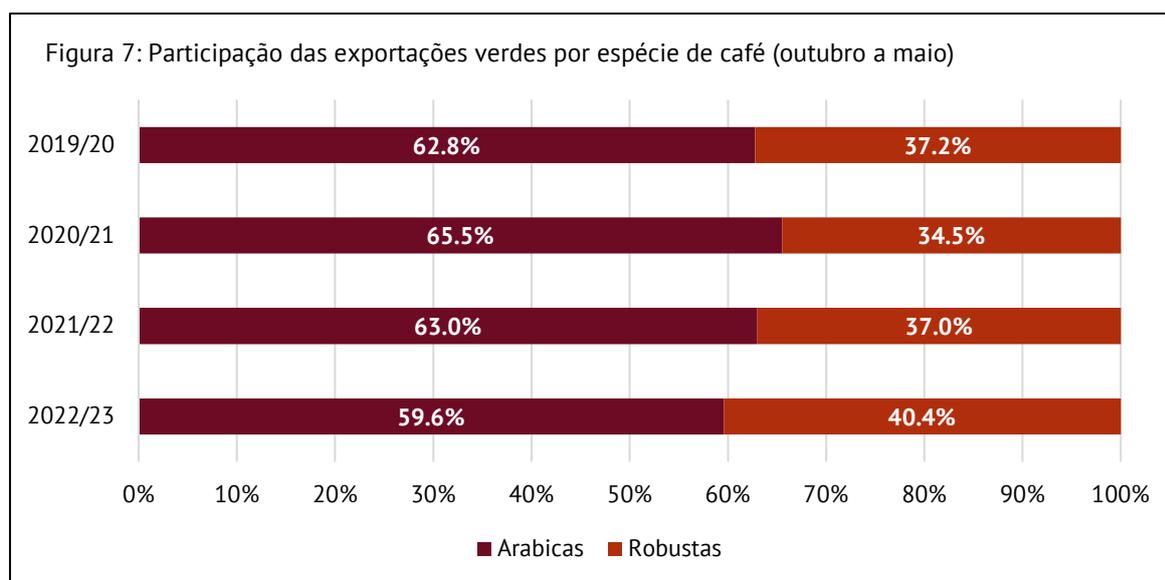
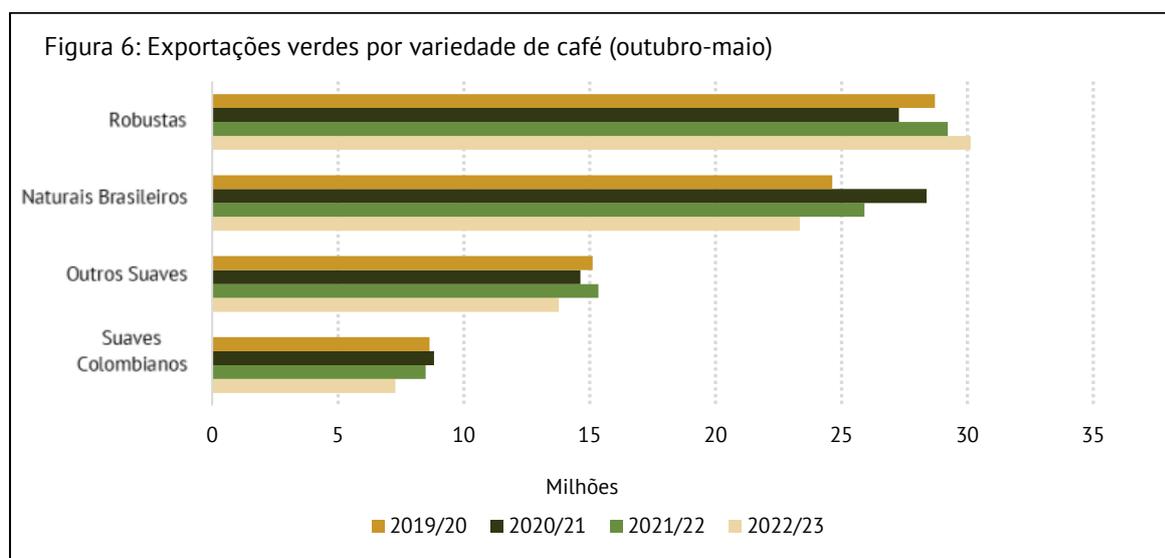
As exportações globais de grãos verdes em maio de 2023 totalizaram 9,56 milhões de sacas, em comparação com 9,61 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, uma queda de 0,6%. A desaceleração foi impulsionada pelos Suaves Colombianos e pelos Naturais Brasileiros. Este é o sexto mês consecutivo de crescimento negativo para as exportações totais de grãos verdes desde o início do ano cafeeiro 2022/23. Como resultado, o total acumulado para 2022/23 até maio é de 74,59 milhões de sacas, ante 79,01 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior, uma queda de 5,6%.

As remessas dos Outros Suaves aumentaram 8,7% em maio de 2023, para 2,57 milhões de sacas, de 2,36 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. Este é o segundo mês de crescimento positivo das exportações de grãos verdes dos Outros Suaves desde março de 2022, quando aumentou 1,9%. Apesar da recuperação, o volume acumulado de exportações continuou caindo, em 10,5% nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23, para 13,77 milhões de sacas, ante 15,38 milhões de sacas no mesmo período de 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros caíram 14,8% em maio de 2023, para 2,43 milhões de sacas. Nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23, as exportações de grãos verdes de Naturais Brasileiros totalizaram 23,4 milhões de sacas, uma queda de 9,8% em relação aos 25,93 milhões de sacas no mesmo período do ano passado. As mudanças na sorte dos Naturais Brasileiros são principalmente mudanças nas exportações de grãos verdes do Brasil, o maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, que também caíram em maio de 2023 (-16,2%), para 2,12 milhões de sacas, ante 2,53 milhões de sacas em maio de 2022.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 7,2%, para 0,91 milhão de sacas em maio de 2023, de 0,98 milhão de sacas em maio de 2022, impulsionadas principalmente pela Colômbia, principal origem desse grupo de café, cujas exportações de grãos verdes caíram 10,3% em maio de 2023. Este é o décimo primeiro mês consecutivo de crescimento negativo para os Suaves Colombianos e, como resultado, as exportações desse grupo de café de outubro de 2022 a maio de 2023 caíram 14,1%, para 7,28 milhões de sacas, em comparação com 8,48 milhões de sacas nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2021/22.

As exportações de grãos verdes dos Robustas totalizaram 3,65 milhões de sacas em maio de 2023, em comparação com 3,42 milhões de sacas em maio de 2022, crescendo 6,8%. Nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 30,13 milhões de sacas de Robustas, em comparação com 29,22 milhões de sacas no mesmo período em 2021/22.



Exportações por Regiões – todas as formas de café

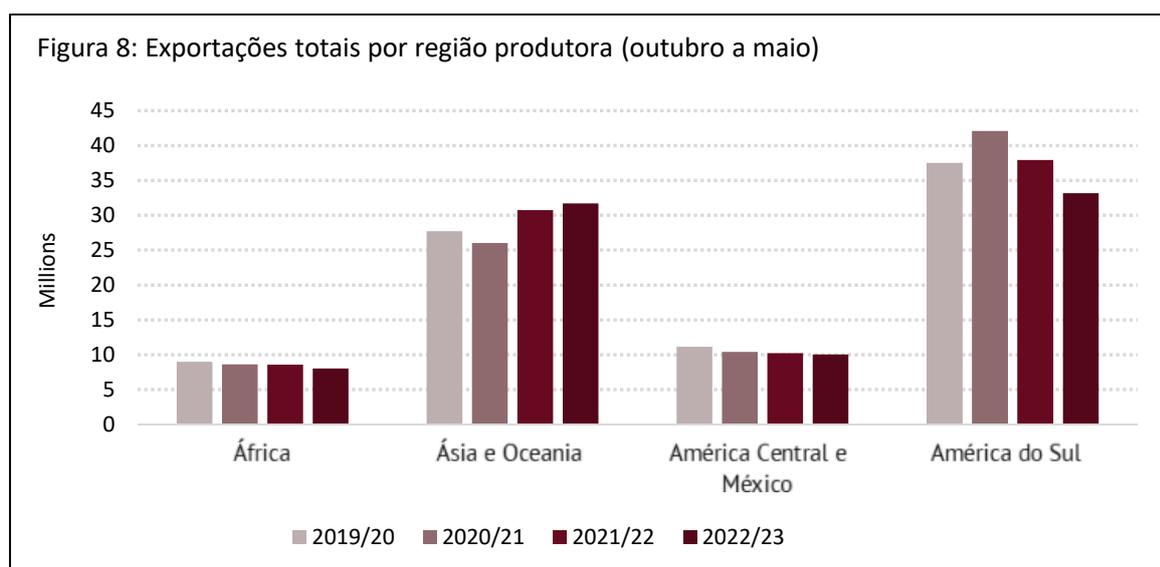
Em maio de 2023, as exportações da América do Sul de todas as formas de café diminuíram 11,5%, para 3,47 milhões de sacas, impulsionadas pelas três principais origens da região, Brasil, Colômbia e Peru, que viram suas exportações combinadas caírem 12,29%. As duas principais origens da região, Brasil e Colômbia, viram suas respectivas remessas de café diminuírem 12,2% e 10,6% em maio de 2023, caindo para 2,46 milhões e 0,85 milhões de sacas. Em ambos os países, a disponibilidade de oferta é a razão por trás das diminuições em suas respectivas exportações. As fortes chuvas levaram a uma queda de 21% na produção em maio de 2023 na Colômbia, enquanto a oferta no Brasil está relativamente restrita devido aos dois anos consecutivos de colheitas abaixo do normal, especialmente na atual temporada 2022/23, que foi prejudicada por geadas e secas. O Peru continua a ver suas exportações caírem a um ritmo significativamente mais rápido, despencando 24,9% em maio de 2023. Mais uma vez, o clima irregular desempenhou um papel na desaceleração do Peru, além da continuidade da agitação social que começou em dezembro de 2022. No entanto, a principal razão por trás da taxa excepcional de queda em maio de 2023 é mecânica. A taxa de crescimento de maio de 2022 foi de 54,7%, para 137.948 sacas, enquanto o volume médio de exportações em maio foi 97.969 sacas para 2014–2021 e 103.649 em 2023, um aumento de 5,7% em comparação à média.

As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 7,2%, para 1,14 milhão de sacas, em maio de 2023, de 1,23 milhão de sacas em maio de 2022. Nos primeiros oito meses do atual ano cafeeiro, as exportações totalizaram 8,1 milhões de sacas, em comparação com 8,6 milhões de sacas no ano cafeeiro 2021/22, uma queda de 5,8%. A Costa do Marfim e a Etiópia são os principais impulsionadores da queda nas exportações da região, com suas remessas combinadas diminuindo 19,4%, para 0,45 milhão de sacas, em comparação com 0,56 milhão de sacas em maio de 2022. Na Etiópia, as disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global têm afetado o volume de exportações desde os primeiros meses de 2023, com os exportadores retendo o café até que as disputas sejam resolvidas.

Em maio de 2023, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 12,4%, para 2,14 milhões de sacas, em comparação com 1,91 milhão em maio de 2022. Este último mês de crescimento positivo é o terceiro nos primeiros oito meses do atual ano cafeeiro. Como resultado, a taxa de queda do total acumulado sofreu forte desaceleração, chegando a 2,1% nos primeiros oito meses do atual ano cafeeiro, totalizando 10,03 milhões de sacas, em comparação com a taxa de 5,4% de queda nos primeiros sete meses. Honduras foi o principal impulsionador do crescimento positivo em maio de 2023, com um aumento de 58,0%, para 0,83 milhão de sacas, ante 0,52 milhão de sacas em maio de 2022, a maior taxa de crescimento para o mês de maio desde seu aumento de 80,4% em 2000. Esse grande salto nas exportações deve-se principalmente a dois fatores. O primeiro foi mecânico, refletindo a queda de 37,3% ano a ano nas exportações em maio de 2022, enquanto o segundo foi logístico, com as entregas programadas para abril de 2023 sendo adiadas para maio. Nos primeiros oito meses do atual ano cafeeiro, Honduras exportou 3,58 milhões de sacas, em comparação com 3,33 milhões de sacas em 2021/22, um aumento de 7,5%.

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania aumentaram 13,1%, para 3,94 milhões de sacas, em maio de 2023 e subiram 3,2%, para 31,73 milhões de sacas, nos

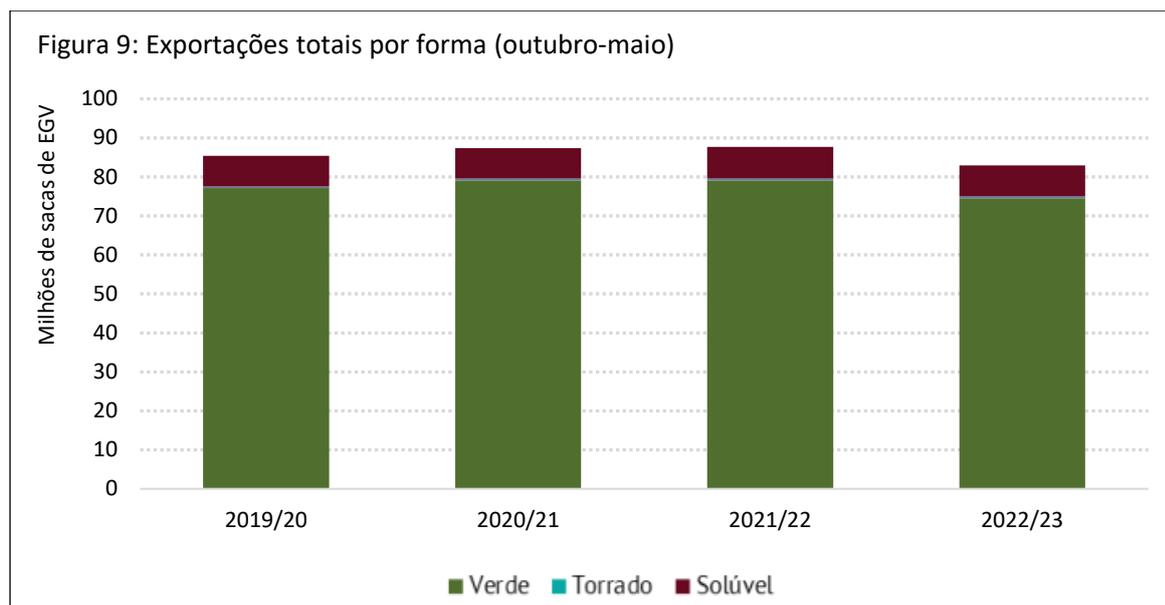
primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23. A Indonésia é a principal fonte da forte taxa de crescimento positivo da região, com as exportações aumentando 171,7% em maio de 2023, o que, por sua vez, é um reflexo da queda ano a ano de 52,8% em maio de 2022. As exportações médias da Indonésia para maio somam 0,54 milhão de sacas (2017–2021), embora tenham caído para 0,23 milhão de sacas em maio de 2022, antes de saltar para 0,62 milhão de sacas em maio de 2023, o quarto maior volume já registrado para o mês. Em comparação com a média (2017–2021), as exportações de maio de 2023 aumentaram 14,9%, mais alinhadas à taxa de crescimento acumulada do ano de 8,1% (outubro-maio de 2022/2023 vs 2021/22).



Exportações de café por formas

As exportações totais de café solúvel aumentaram 24,6% em maio de 2023, para 1,07 milhão de sacas, de 0,86 milhão de sacas em maio de 2022. Nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23, foram exportados 7,93 milhões de sacas de café solúvel, representando uma queda de 0,4% em relação aos 7,96 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café foi de 9,6% (medida em uma média móvel de 12 meses) em maio de 2023, acima dos 9,0% de maio de 2022. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, enviando 0,32 milhão de sacas em maio de 2023.

As exportações de grãos torrados caíram 4,8% em maio de 2023, para 72.925 sacas, em comparação com 68.003 sacas em maio de 2022. O total acumulado para o ano cafeeiro 2022/23 até maio de 2023 foi de 0,48 milhão de sacas, em comparação com 0,52 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.



Produção e consumo

As estimativas e perspectivas de produção e consumo para os anos cafeeiros 2021/22 e 2022/23 permanecem as mesmas.

A **produção mundial de café** diminuiu 1,4%, para 168,5 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, prejudicada pela produção fora do ritmo bienal e pelas condições meteorológicas negativas em várias origens-chave. No entanto, espera-se uma recuperação de 1,7%, para 171,3 milhões de sacas, em 2022/23. Espera-se que o aumento dos custos globais de fertilizantes e as condições climáticas adversas compensem parcialmente o impacto positivo da produção bienal do Brasil, explicando a taxa relativamente baixa de crescimento no ano cafeeiro 2022/23. Prevê-se que o impacto da produção bienal impulse as perspectivas para os Arábicas, que deverá aumentar em 4,6%, para 98,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro 2022/23, após uma queda de 7,2% no ano cafeeiro anterior. Refletindo sua produção cíclica, espera-se que a participação dos Arábicas na produção total de café aumente para 57,5%, de 55,9% no ano cafeeiro de 2021/22. A América do Sul é e continuará sendo a maior produtora de café do mundo, apesar de sofrer a maior queda na produção em quase 20 anos, que caiu 7,6% no ano cafeeiro 2021/22. A recuperação no ano cafeeiro 2022/23, em parte impulsionada pela produção bienal, deve elevar a produção da região para 82,4 milhões de sacas, um aumento de 6,2%.

O **consumo mundial de café** aumentou 4,2%, para 175,6 milhões de sacas, no ano cafeeiro de 2021/22, após um aumento de 0,6% no ano anterior. A liberação da demanda reprimida acumulada durante os anos da COVID-19 e o forte crescimento econômico global de 6,0% em 2021 explicam a forte recuperação do consumo de café no ano cafeeiro 2021/22. A desaceleração das taxas de crescimento econômico mundial para 2022 e 2023, juntamente com o aumento dramático do custo de vida, terá um impacto no consumo de café para o ano cafeeiro 2022/23. Espera-se que cresça, mas a uma taxa de desaceleração de 1,7%, para 178,5 milhões de sacas. A desaceleração global deverá vir de países não produtores, com o consumo de café da Europa previsto para sofrer a maior queda entre todas as regiões, com taxas de crescimento caindo para 0,1% no ano cafeeiro 2022/23, ante uma expansão de 6,0% no ano cafeeiro 2021/22.

Balanço. Como resultado, o mercado mundial de café deverá passar por mais um ano de déficit, de 7,3 milhões de sacas.

Esta perspectiva é tirada da mais recente publicação da Seção de Estatísticas da Secretaria da Organização Internacional do Café (OIC), o [Relatório e Perspectivas sobre o Mercado de Café \(RPMC\)](#). O RPMC promove o conhecimento dos fatores que movem a indústria global do café no passado mais recente e desenha os eventos potenciais que podem impulsionar a indústria no futuro próximo. O RPMC pode ser baixado do site da OIC: www.icocoffee.org. Para mais informações, entre em contato com a Seção de Estatísticas em stats@ico.org

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
Dec-22	157.19	224.12	210.24	169.00	93.76	166.21	83.95
Jan-23	156.95	218.91	206.76	170.03	95.98	159.80	85.82
Feb-23	174.77	238.39	229.73	195.18	103.93	180.93	94.26
Mar-23	170.03	225.23	222.36	187.02	106.49	176.17	96.60
Apr-23	178.57	234.85	229.56	195.26	115.70	187.30	105.43
May-23	175.48	226.93	220.12	186.80	122.55	183.13	112.56
Jun-23	171.25	211.85	207.39	176.48	132.13	174.54	119.23
% variação entre May-23 e Jun-23	-2.4%	-6.6%	-5.8%	-5.5%	7.8%	-4.7%	5.9%
Volatilidade (%)							
May-23	8.6%	9.4%	10.3%	10.8%	7.4%	10.4%	7.5%
Jun-23	8.1%	8.2%	11.1%	9.5%	8.2%	9.6%	8.2%
Varição entre May-23 e Jun-23							
	-0.5	-1.2	0.8	-1.3	0.8	-0.8	0.7

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas				Londres*
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
Dec-22	13.88	55.12	130.36	41.24	116.48	75.24	82.26
Jan-23	12.15	48.88	122.93	36.73	110.78	74.05	73.97
Feb-23	8.66	43.21	134.46	34.55	125.80	91.25	86.67
Mar-23	2.87	38.21	118.74	35.34	115.87	80.53	79.57
Apr-23	5.30	39.60	119.15	34.30	113.86	79.56	81.88
May-23	6.81	40.13	104.38	33.32	97.57	64.25	70.57
Jun-23	4.46	35.36	79.72	30.90	75.26	44.36	55.31
% variação entre May-23 e Jun-23	-34.5%	-11.9%	-23.6%	-7.3%	-22.9%	-31.0%	-21.6%

*Preços médios para 2a e 3a posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020	2021	2022*	% variação 2022/21
PRODUÇÃO	167,568	169,884	168,387	170,868	168,485	171,268	1.7%
Arábica	97,862	99,615	96,670	101,577	94,248	98,559	4.6%
Robusta	69,707	70,269	71,717	69,290	74,237	72,709	-2.1%
África	17,428	18,523	18,698	19,281	19,132	19,405	1.4%
Ásia e Oceania	52,214	48,069	49,307	47,912	52,102	49,713	-4.6%
México e América Central	21,475	21,361	19,321	19,747	19,655	19,726	0.4%
América do Sul	76,453	81,934	81,064	83,937	77,596	82,424	6.2%
CONSUMO	165,637	170,876	167,593	168,569	175,605	178,534	1.7%
Países exportadores	51,575	52,234	51,441	52,518	53,615	55,369	3.3%
Países importadores (anos cafeeiros)	114,062	118,642	116,152	116,051	121,991	123,165	1.0%
África	11,707	11,921	12,034	12,552	12,877	13,403	4.1%
Ásia e Oceania	38,819	39,572	39,198	41,289	42,828	44,162	3.1%
México e América Central	5,667	5,805	5,857	5,882	5,967	6,124	2.6%
Europa	53,523	55,449	53,953	52,237	55,359	55,388	0.1%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,228	31,679	32,078	1.3%
América do Sul	25,981	26,340	25,969	26,381	26,895	27,379	1.8%
Balanço	1,932	-992	794	2,298	-7,120	-7,266	

*estimativas pre liminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	May-22	May-23	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	10,544	10,695	1.4%	87,498	83,002	-5.1%
Arábicas	6,675	6,529	-2.2%	54,147	49,018	-9.5%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,076	993	-7.7%	9,246	8,020	-13.3%
<i>Outros Suaves</i>	2,575	2,819	9.5%	17,127	15,732	-8.1%
<i>Naturais Brasileiros</i>	3,023	2,716	-10.1%	27,773	25,266	-9.0%
Robustas	3,869	4,166	7.7%	33,352	33,984	1.9%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura

Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres

	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22	Dec-22	Jan-23	Feb-23	Mar-23	Apr-23	May-23	Jun-23
Nova York	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59	0.87	0.91	0.86	0.80	0.74	0.66	0.60
Londres	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45	1.08	1.04	1.19	1.27	1.31	1.39	1.25

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *